

## AS ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO A IMAGEM CORPORAL ESTOMIZADA<sup>A</sup>

**MOTA, Marina Soares<sup>1</sup>; COELHO, Monique Farias<sup>2</sup>; SOUZA, Nathalia Zinn<sup>3</sup>; GOMES, Giovana Calcagno<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup>Enfermeira do Município de Turuçu formada pela Universidade Federal do Rio Grande. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde da Criança e do Adolescente – GEPESCA/ FURG; <sup>2</sup> Enfermeira da Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande. Aluna da Especialização Doenças Infecto-parasitárias com interesse em humanos/FURG. Membro do GEPESCA- FURG; <sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da FURG. Membro do GEPESCA/FURG; <sup>4</sup> Doutora em enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Líder do GEPESCA/FURG

### 1 INTRODUÇÃO

A imagem corporal é fundamentada nas percepções do indivíduo tanto das vivências do passado como das experiências com o presente do seu corpo. É uma percepção dinâmica que se altera conforme o crescimento cognitivo e as mudanças físicas do corpo. (CARVALHO et al, 2000) Os problemas com a imagem corporal podem tornar-se mais visíveis se os pacientes se compararem negativamente com pares saudáveis, em vez de se compararem positivamente com pessoas em piores situações. (MENEZES,2008) A dependência da bolsa coletora, a perda de parte do corpo e do controle dos esfíncteres, corpos disformes e marcados por cicatrizes cirúrgicas entrelaçados com a depressão, dificuldade de adaptação e convívio com a sociedade são aspectos que os portadores de estomias podem vivenciar a partir da estomização. A imagem corporal pode ser definida por diversos elementos que interagem entre si formando-a: o corpo como efetivamente é, sendo a imagem real do ser, o corpo como desejaríamos que fosse ou, a imagem ideal, e o corpo como os outros o vêem, o corpo como o mostramos, com artifícios externos como vestuário, postura, maquiagem e acessórios, estratégias conscientes e inconscientes que desenvolvemos para lidar e/ou adaptar às alterações que surgem, além do apoio social e familiar, podendo este ser maior ou menor. (CARVALHO et al, 2000). O descontentamento com a nova imagem e a perda do controle das eliminações leva a uma diminuição da auto-estima e a sentimentos de auto-exclusão (SILVA, 2007). As estratégias para o manejo da situação podem ser evitantes ou não evitantes. Sendo que nas primeiras, as pessoas evitam as situações sociais e negam, muitas vezes, sua situação, enquanto nas segundas procuram informação e adaptação à situação (HARCOURT E RUMSEY, 2006). Assim, o impacto da presença da estomia permite a manifestação de diversas reações relativas à realidade, além da mutilação vivenciada pelo paciente, devido ao ato cirúrgico. É neste momento que as estratégias de enfrentamento pessoal terão importância fundamental para a recuperação dos danos psicológicos que possa haver com a cirurgia de estomização (BARBUTTI, SILVA, ABREU, 2008). A enfermagem, neste momento, pode intervir junto à família e ao portador de estomia buscando apoiar ambos durante a adaptação a nova condição de vida. Observando suas dificuldades

---

<sup>A</sup> Parte do projeto de pesquisa intitulado “A Alteração Corporal Causada Pela Estomização e seus Impactos” realizado com apoio do CNPq”

e superações junto a estes objetivando a reabilitação, a promoção da autonomia e reinserção no convívio social e familiar. Assim, objetivou-se conhecer as estratégias de enfrentamento dos portadores de estomia para adaptar-se à nova imagem.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa realizado no Serviço de Estomaterapia do sul do país entre os meses de agosto de 2010 e julho de 2011. Os sujeitos do estudo foram sete portadores de estomias pertencentes a esse serviço. O critério de inclusão foi estar lúcido, comunicativo e que, após a orientação sobre os objetivos e métodos do estudo, aceitem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizou-se como método de coleta dos dados a entrevistas semiestruturadas. Os dados que emergiram foram analisados pela técnica de Análise Temática (MINAYO, 2008). Respeitaram-se os aspectos éticos tendo a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa Área da Saúde (CEPAS) da Universidade de Rio Grande – FURG sob o parecer de número 79/2010. Seguindo a resolução 196/96 no que tange os aspectos éticos para pesquisa com seres humanos garantiu-se o anonimato dos portadores participantes e suas falas foram identificadas com a letra P seguido do respectivo número da entrevista.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo sete portadores de estomias com idades entre 46 e 77 anos. Possuíam estomas do tipo colostomia, ileostomia e/ou urostomia e tempo de estomização entre dois meses a onze anos. Seu grau de escolaridade variou entre ensino fundamental incompleto, completo, e ensino médio completo, eram quatro homens e três mulheres. Os motivos que levaram à estomização variaram entre Síndrome de Crohn, rompimento acidental do íleo e câncer em diversas partes do sistema urinário e intestinal, sendo o último o mais prevalente. Os pacientes ao perceberem-se estomizados buscam estratégias para enfrentar a nova condição de vida e de imagem corporal. Desta forma, com a análise dos dados observamos quatro pilares que auxiliam no enfrentamento da nova condição de portador de estomia: *A Espiritualidade e a Religiosidade*: Para isso apóiam-se em suas crenças espirituais e religiosas em busca de conforto e força nos momentos difíceis. *O Apoio da Família*: A família possui um importante papel na reabilitação e reinserção social do portador, incentivando as atividades que promovam bem-estar, acompanhando nos momentos difíceis, servindo como motivadores da superação das dificuldades e tristezas, auxiliando na adaptação à nova imagem. *A Enfermagem como Promotora de Autonomia*: A enfermeira aparece como facilitador do processo de adaptação e como apoiador da família e do portador de estomia promovendo a autonomia do estomizado dando segurança quanto a possibilidade de um viver de qualidade fomentando a ligação entre família e paciente. *A Imagem Sob e Sobre as Vestes*: A imagem corporal alterada nem sempre é revelada a comunidade sendo escondida sob as vestes, facilitando, para alguns, sua reinserção no meio social sem o perigo dos olhares e do preconceito dos outros. Alguns passam a utilizar roupas mais largas, escuras ou estampadas como forma de esconder a presença da bolsa coletora aderida ao abdômen. Outros utilizam faixas abdominais sobre a bolsa de forma a poder continuar as roupas que lhe caracterizam. A presença da bolsa

coletora, no entanto, apresenta-se como a objetivação de sua nova imagem corporal e é com esta imagem que passarão a conviver e introjetar.

#### **4 CONCLUSÃO**

A estomização é um momento que marca a vida do paciente e pode desconstruir a imagem que esse possui de si, levando, varias vezes, a auto-rejeição o afastamento do convívio social e familiar. Entretanto, através do conforto espiritual e religioso, do apoio da família e da enfermagem e do uso de estratégias que facilitem a aceitação de sua nova imagem corporal o portador de estomias consegue sua superação e, após o período de adaptação, pode experimentar um viver com qualidade.

#### **5 REFERÊNCIAS**

CARVALHO, C., SOARES, M. E GUEDES, C. Alterações físicas e psíquicas nos doentes submetidos a transplantação de progenitores hematopoiéticos. *Enfermagem Oncológica*, 16, 27-38. 2000.

MENEZES, M.M.P.N.C. Satisfação conjugal, auto-estima e imagem Corporal em indivíduos ostomizados. Universidade de Lisboa Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.lisboa 2008

SILVA AL, SHIMIZU HE. A relevância da rede de apoio ao estomizado. *Rev. Bras Enferm.* 2007;60(3):307-11.

HARCOURT, D. E RUMSEY, N. Altered Body Image. In Nora Kearney (Ed.). *Nursing patients with cancer: principles and practice* (pp. 701- 715). Elsevier: St. Louis. 2006.

BARBUTTI, R.C.S.; SILVA, M. C. P.; ABREU, M.A.L.Ostomia,uma difícil adaptação. Ver. SBPH v.11 N.2 Rio de Janeiro dez 2008

MINAYO, M.C.. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11a. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008